

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ALAGOAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS, 2015–2025

VENOMOUS ANIMAL ACCIDENTS IN ALAGOAS: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF CASES, 2015–2025

Maria Beatriz Siqueira Santos¹, Leonardo Fabrício Silva de Jesus¹, Letícia Freire Lima¹, Letícia Maria Tavares de Melo Dantas¹, Letícia Silva de Moura¹, Isabelle Cristina de Oliveira Vieira²

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya.

²Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya.

E-mail: beatrizmaria@alunos.afya.com.br

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos constituem importante problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico desses acidentes ocorridos em Alagoas entre 2015 e 2025, segundo características sociodemográficas e relacionadas ao acidente, evolução temporal e município de ocorrência. **Método:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS/TabNet. Foram analisados ano do acidente, sexo, faixa etária, município de ocorrência, tipo de animal, classificação final e evolução, mediante frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram analisadas 137.570 notificações, com aumento de 7.975 em 2015 para 18.078 em 2025. Predominaram o sexo feminino (55,8%), a faixa etária de 20 a 39 anos (31,7%), os acidentes escorpiônicos (84,0%), os casos leves (90,9%) e a evolução para cura (94,4%). Foram registrados 40 óbitos pelo agravo (0,03%). **Discussão:** O predomínio do escorpionismo converge com achados anteriores em Alagoas e reforça sua relevância epidemiológica. **Conclusão:** Os achados caracterizam o perfil epidemiológico desses acidentes e podem subsidiar ações de vigilância, prevenção e organização da assistência no estado.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica. Sistemas de Informação em Saúde. Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: Venomous animal accidents constitute an important public health problem in Brazil. **Objective:** To analyze the epidemiological profile of these accidents occurring in Alagoas between 2015 and 2025, according to sociodemographic and accident-related characteristics, temporal evolution, and municipality of occurrence. **Method:** An epidemiological, observational, descriptive, retrospective study with a quantitative approach, using data from the Information System for Notifiable Diseases (SINAN), available through DATASUS/TabNet. Year of accident, sex, age group, municipality of occurrence, type of animal, final classification, and outcome were analyzed using absolute and relative frequencies. **Results:** A total of 137,570 notifications were analyzed, increasing from 7,975 in 2015 to 18,078 in 2025. Females (55.8%), individuals aged 20–39 years (31.7%),

scorpion accidents (84.0%), mild cases (90.9%), and cure (94.4%) predominated. Forty deaths due to the reported condition were recorded (0.03%). Discussion: The predominance of scorpionism is consistent with previous findings in Alagoas and reinforces its epidemiological relevance. Conclusion: The findings characterize the epidemiological profile of these accidents and may support surveillance, prevention, and healthcare organization in the state.

Keywords: Venomous Animals. Epidemiology. Epidemiological Surveillance. Health Information Systems. Public Health.

INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos constituem importante problema de saúde pública no Brasil, devido à frequência e ao potencial de gravidade. Entre os principais animais de importância epidemiológica estão escorpiões, serpentes, aranhas, abelhas e lagartas, cujos acidentes podem estar relacionados a fatores ambientais, climáticos e ocupacionais.¹ Os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permitem o monitoramento desses agravos e subsidiam ações de prevenção e assistência.²

Estudos nacionais demonstram diferenças na ocorrência desses acidentes segundo características demográficas, distribuição geográfica e tipo de animal envolvido.³ Em Alagoas, dados do Ministério da Saúde apontaram a maior taxa média de incidência entre as unidades federativas brasileiras entre 2010 e 2024, com 325,08 casos por 100 mil habitantes.⁴ Estudos estaduais também evidenciaram elevada ocorrência de acidentes escorpiônicos e distribuição heterogênea do agravo.^{5,6} Entretanto, permanece relevante atualizar conjuntamente sua evolução temporal, perfil epidemiológico e distribuição municipal.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos em Alagoas entre 2015 e 2025, segundo características sociodemográficas e relacionadas ao acidente, evolução temporal e município de ocorrência.

MÉTODO

Trata-se de estudo epidemiológico, observacional, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do SINAN, disponibilizados pelo DATASUS/TabNet, referentes aos 102 municípios de Alagoas, entre 2015 e 2025.

Foram incluídas notificações de acidentes por animais peçonhentos com ano do acidente entre 2015 e 2025 e UF de ocorrência correspondente a Alagoas. Inicialmente, foram identificadas 137.718 notificações, das quais 148 apresentavam UF de ocorrência diferente de

Alagoas e foram excluídas, resultando em 137.570 registros analisados. Para a tabulação, foram selecionados os anos de 2014 a 2026 em “Períodos Disponíveis”, mantendo-se exclusivamente 2015 a 2025 em “Ano do acidente”.

Os registros com informações ignoradas ou em branco foram mantidos na análise e contabilizados nas respectivas categorias de cada variável. Por se tratar de dados agregados disponibilizados pelo DATASUS/TabNet, não foi possível identificar e verificar possíveis duplicidades em nível individual.

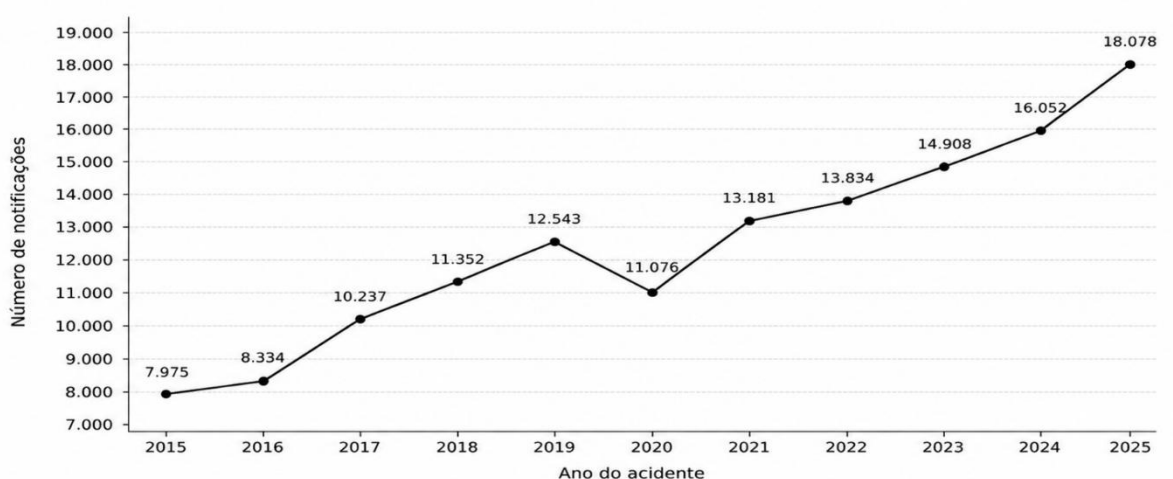
Foram analisados ano do acidente, sexo, faixa etária, município de ocorrência, tipo de acidente, classificação final e evolução. Utilizou-se estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. A evolução temporal e a distribuição municipal foram descritas por números absolutos, sem cálculo de taxas de incidência ou análises inferenciais.

Por utilizar dados secundários de domínio público, agregados e sem identificação individual, o estudo enquadra-se nas disposições aplicáveis às pesquisas com informações de acesso público, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.⁷

RESULTADOS

Foram registradas 137.570 notificações entre 2015 e 2025, com aumento de 7.975 em 2015 para 18.078 em 2025 e redução em 2020 (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição anual das notificações de acidentes por animais peçonhentos ocorridos



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DATASUS/TabNet, 2026.

Predominaram o sexo feminino (55,8%), a faixa etária de 20 a 39 anos (31,7%), os casos leves (90,9%) e a evolução para cura (94,4%), com 40 óbitos pelo agravo notificado (0,03%) (Tabela 1).

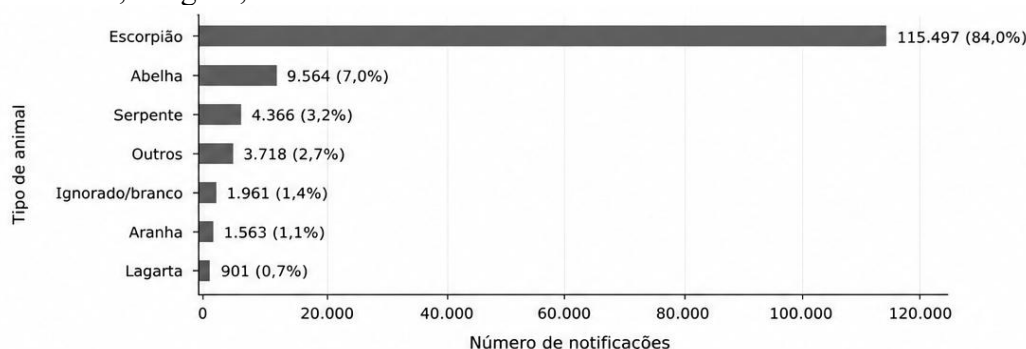
Tabela 1 – Distribuição das notificações de acidentes por animais peçonhentos segundo características sociodemográficas, classificação final e evolução do caso, Alagoas, 2015–2025.

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	76.767	55,8
	Masculino	60.797	44,2
	Ignorado	6	0,0
Faixa etária (anos)	<1 ano	1.485	1,1
	1-4 anos	7.844	5,7
	5-9 anos	9.535	6,9
	10-14 anos	9.594	7,0
	15-19 anos	11.671	8,5
	20-39 anos	43.657	31,7
	40-59 anos	34.815	25,3
	60-64 anos	6.317	4,6
	65-69 anos	4.916	3,6
	70-79 anos	5.813	4,2
	80 anos e mais	1.922	1,4
Classificação final	Em branco/IGN	1	0,0
	Leve	125.025	90,9
	Moderado	6.192	4,5
	Grave	561	0,4
	Ignorado/branco	5.792	4,2
Evolução	Cura	129.869	94,4
	Ignorado/branco	7.658	5,6
	Óbito pelo agravo notificado	40	0,03
	Óbito por outra causa	3	<0,01

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DATASUS/TabNet, 2026.

Os acidentes escorpiônicos predominaram, correspondendo a 84,0% das notificações, seguidos por abelhas (7,0%) e serpentes (3,2%) (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição das notificações de acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de animal, Alagoas, 2015–2025.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DATASUS/TabNet, 2026.

Quanto à distribuição segundo o município de ocorrência, Maceió concentrou o maior número absoluto de notificações no período, com 52.219 registros, seguida por Arapiraca, com 18.000, e Teotônio Vilela, com 5.532 notificações.

DISCUSSÃO

A tendência de crescimento das notificações acompanha o padrão descrito por Souza et al. no Brasil, especialmente para o escorpionismo.³ A redução em 2020 deve ser interpretada com cautela, pois o delineamento descritivo e o uso de dados secundários não permitem determinar suas causas. A maior participação de mulheres e adultos jovens também converge com achados de Taniele-Silva et al. sobre escorpionismo em Alagoas.⁵

O principal achado foi o predomínio dos acidentes escorpiônicos (84,0%), consistente com estudos nacionais e locais.^{3,5} Santos et al. identificaram crescimento da incidência e concentração espacial do escorpionismo em municípios alagoanos.⁶ A magnitude observada reforça sua relevância para a saúde pública estadual e a necessidade de prevenção, educação em saúde, reconhecimento precoce da gravidade e acesso oportuno à assistência. A ocorrência de óbitos, apesar do predomínio de casos leves e de evolução para cura, reforça a importância do manejo oportuno dos casos potencialmente graves, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças.⁵

A concentração de notificações em determinados municípios deve ser interpretada considerando a utilização de números absolutos. Embora Santos et al. tenham identificado altas taxas de escorpionismo em Teotônio Vilela,⁶ os achados não são diretamente comparáveis, pois o presente estudo avaliou o conjunto dos acidentes sem ajuste pela população municipal. Assim, maior número de notificações não implica necessariamente maior risco populacional.

Entre as limitações, destacam-se a possível subnotificação e incompletude dos dados do SINAN e o uso de tabulações agregadas, que impossibilitou a verificação de duplicidades individuais e de associações entre características individuais, tipo de acidente, gravidade e desfecho.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os acidentes por animais peçonhentos apresentaram aumento das notificações em Alagoas entre 2015 e 2025, com expressivo predomínio do escorpionismo. A caracterização epidemiológica realizada contribui para ampliar o conhecimento sobre o agravo no estado e pode subsidiar ações de vigilância, prevenção e assistência. Estudos futuros com

taxas de incidência e análises espaciais poderão aprofundar a compreensão de sua distribuição e do risco populacional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2026 ago 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 ago 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sinan>
3. Souza TC, Farias BES, Bernarde PS, Chiaravalotti Neto F, Frade DDR, Brilhante AF, et al. Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(3):e2022025. doi:10.1590/S2237-96222022000300009.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de morbimortalidade por animais peçonhentos no Brasil: 2010-2024. Número especial, dez. 2025 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 ago 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-morbimortalidade-por-animais-peconhentos-no-brasil-2010-2024-numero-especial-dez-2025.pdf>
5. Taniele-Silva J, Martins LG, Sousa MB, Souza LM, Cardoso RMB, Velasco SRU, et al. Retrospective clinical and epidemiological analysis of scorpionism at a referral hospital for the treatment of accidents by venomous animals in Alagoas State, Northeast Brazil, 2007-2017. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo*. 2020;62:e26. doi:10.1590/S1678-9946202062026.
6. Santos JLC, Santos AJ, Santos VF, Silva ES, Magalhães CS, Silva JRS, et al. Padrões espaço-temporais do escorpionismo em Alagoas, nordeste do Brasil: estudo ecológico (2007 a 2021). *Diversitas J*. 2023;8(4):3244-3254. doi:10.48017/dj.v8i4.2751.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2016 [citado 2026 ago 18]. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>